

# COPEL

ANO XIII — Nº 85 — JULHO/AGOSTO — 1982

COPEL/DPDM  
Divisão de Biblioteca

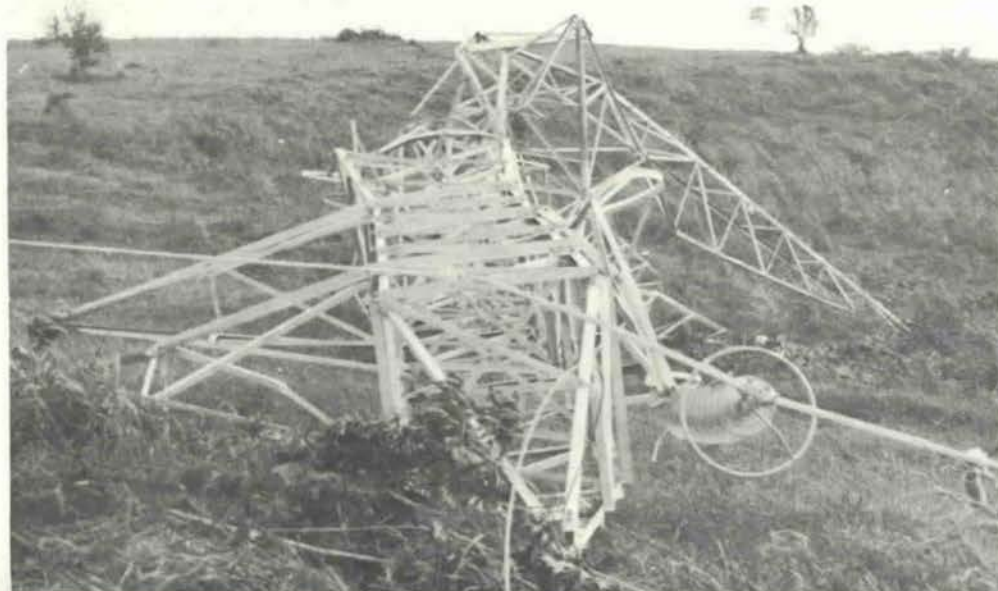
## INFORMAÇÕES

### A LEGENDÁRIA LAPA



*Teatro São João, um dos primeiros do Brasil, inaugurado por volta de 1887. Com duas ordens de camarotes, tem lugar para 250 pessoas. Conta-se que logo depois de inaugurado, nos dias de representação os escravos levavam ao teatro as cadeiras para seus amos, pois as acomodações existentes constituíam-se de duros bancos.*

### VENDAVAL DERRUBA TORRES | 8



---

**COPEL E  
PREFEITURAS  
ASSINAM  
CONVÊNIOS | 2**

---

**OBRAS EM  
SEGREDO | 3**

---

**BIRA E OS "SÃO  
BERNARDO" | 5**

---

**COPEL NO NORTE  
PIONEIRO | 6**

---

**DESATIVADA  
USINA  
DE GUAÍRA | 16**



*Engenheiro Dárcio, Arnaldo e Zezinho, desativando a Usina.*

# COPEL ASSINA CONVÊNIO COM 36 MUNICÍPIOS



Assinatura dos convênios, no Palácio (da direita para esquerda): Governador Hosken de Novaes, Paulo Aguiar, Carlos Eduardo Gouvêa da Costa e o Prefeito da Lapa, Sérgio Leoni, em primeiro plano.

Foram assinados no Palácio Iguazu, no dia 19 de julho, na presença do Governador José Hosken de Novaes, convênios entre a COPEL e 36 municípios do interior do Estado para realização de obras de extensão de redes de distribuição e iluminação pública, e também de eletrificação rural em alguns deles. O valor total dos convênios ascende a 143 milhões de cruzeiros. À solenidade compareceram o Presidente Paulo Aguiar, Diretores da Empresa, os Secretários de Estado da Administração, da Casa Civil, de Desenvolvimento dos Municípios e das Finanças, prefeitos dos municípios beneficiados, deputados e autoridades estaduais e municipais.

Na oportunidade, o Presidente Paulo Aguiar ressaltou o caráter social das obras a serem executadas, já que "a imensa maioria delas irá beneficiar as regiões mais carentes das cidades", e revelou que os convênios assinados fazem parte de um programa que deverá atender, ainda este ano, perto de 150 municípios.

## DIRETORES DO DNAEE VISITAM EMPRESA



Estiveram em Curitiba no dia 20 de julho, mantendo conversações com a Diretoria da Empresa, Benedito Carraro, Diretor da Divisão de Concessão de Serviços de Eletricidade, e Fernando Quartin Barbosa, Diretor da Divisão de Controle Econômico-Financeiro do Departamento Nacional de Águas e Energia Elétrica - DNAEE. Na oportunidade, foram recebidos pelo Presidente Paulo Aguiar, e pelos Diretores de Distribuição, Carlos Eduardo Gouvêa da Costa, e Econômico-Financeiro, Antonio Carlos Romanoski.

## PENMAN



Penman (sem paletó) e uma equipe de técnicos em barragens de enrocamento.

Para proferir palestra sobre Instrumentação e Comportamento de Barragens de Enrocamento, promovida pela Superintendência de Geração e colaboração do Departamento de Desenvolvimento de Pessoal, foi convidado o professor Arthur Penman.

O engenheiro Penman é chefe da Seção de Barragens do Building Research Station, de Londres. Atualmente atua em dois comitês técnicos (Barragens de Rejeitos e Deterioração de Barragens) no Comitê Internacional de Grandes Barragens.

Nos últimos anos seu trabalho esteve relacionado com propriedades do enrocamento e comportamento das barragens desse gênero, construídas na Inglaterra. Escreveu dezenas de artigos e um livro sobre geotecnia de barragens.

Mais de 40 técnicos do CEHPAR, Milder Kaiser, Eletrosul, Sanepar, UFPR e COPEL estiveram presentes à palestra, além do pessoal da PUC - RJ que o acompanhava.

Na visita que fez à Usina Bento Munhoz da Rocha, o professor ficou impressionado com a grandza da obra e viu em detalhes toda a instrumentação da Usina e a barragem que é a maior do mundo - de enrocamento compactado com face de concreto.

## OPERÁRIO PADRÃO 1982

A COPEL já escolheu seus candidatos ao título de Operário Padrão, edição 1982. Na primeira fase do concurso, serão eleitos os operários-padrão de cada município, que juntos disputarão o título estadual. A última etapa será entre os escolhidos de cada Estado, dentre os quais um será eleito Operário-Padrão Brasileiro.

Eis os Copelianos, escolhidos em concurso interno, indicados para concorrer ao título: José Gomes do Amaral (DDI/SRM), Agenor Garbosa (DDI/SCD), Lincoln Toyoshima (DOP/UGPS), Edvete Scremin (DDI/SRP) e Manoel L. da Silva (DOP/CTRL).

COMPANHIA PARANAENSE DE ENERGIA



COPEL

**COPEL**  
INFORMAÇÕES

Boletim bimestral editado pela Assessoria de Relações Públicas - ARP  
Editoria e Arte Rua Coronel Dulcídio 800, 10º andar - 80.000 CURITIBA PARANÁ  
Editor Responsável Rubens R. Habitzreuter - CONRRP Nº 342

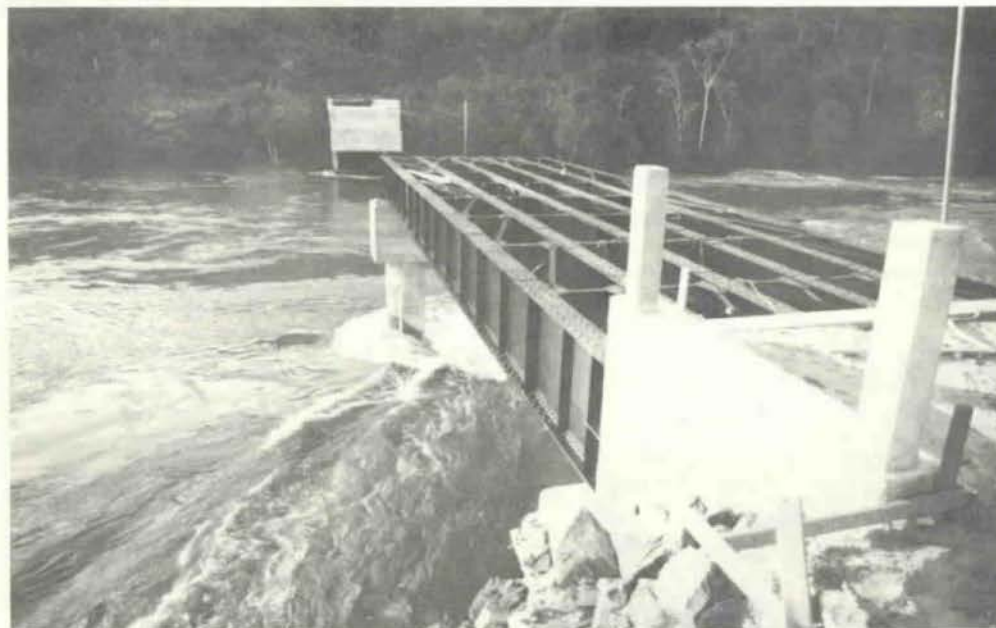
# USINA SEGREDO



400 casas em construção na Vila



Obras do alojamento principal



Ponte de serviço sobre o Iguazu

Caminham em ritmo acelerado as obras de implantação do acampamento da Hidrelétrica Segredo, o primeiro passo desse novo grande empreendimento da Empresa que — a partir de março de 1988 — estará gerando mais energia para o progresso do Paraná.

Na área do acampamento, estão em construção 400 casas, do total de 1.300 que comporão a vila residencial, e já andam bastante adiantadas as obras de infra-estrutura, como a central de tratamento de água, a subestação de energia e o centro comercial, que inclui rodoviária, padaria e lojas em geral, além dos refeitórios e alojamentos. A construção dos prédios onde funcionarão os escritórios da Empresa no acampamento também evoluem rapidamente, esperando-se para o final do ano a mudança das atuais instalações para as novas, definitivas. Enquanto isso, está em fase final de construção a ponte de serviço sobre o rio Iguazu, bem como os seus acessos ao acampamento — o setor administrativo da obra — e ao canteiro.

A escola da Usina Segredo, funcionando há algum tempo também em local provisório, deve mudar-se em breve para o novo prédio. Entre os seus 600 alunos atuais, que cursam desde o pré-escolar até a última série do 2º grau, há empregados da Empresa, dependentes e também moradores das imediações, que até a chegada da COPEL não contavam com escola próxima. Para estes, a presença da Empresa toma o significado de uma perspectiva de futuro melhor, através do acesso aos estudos.

Segundo o organograma da construção da Hidrelétrica Segredo, em meados de março de 1983 a empreiteira principal, responsável pelas obras civis, deverá chegar ao local e iniciar seus trabalhos. Assim, até lá, todas as obras referentes ao acampamento deverão estar concluídas.

A partir dessa data, o pacato panorama que ainda pode-se observar na área da futura construção dará lugar a uma frenética movimentação de 3.500 pessoas — que, com suas famílias constituirão uma população de aproximadamente 12 mil pessoas, todas elas envolvidas por um mesmo objetivo: erguer a hidrelétrica.

## A ORIGEM DO NOME

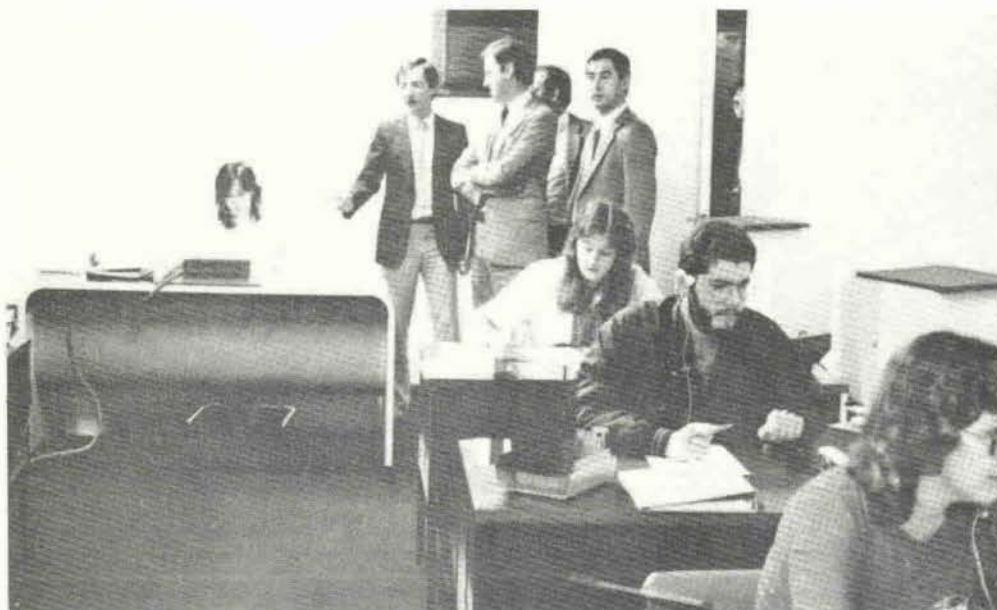
Há várias histórias e lendas para justificar a razão do nome "Segredo". Muitas, remontam ao tempo do desbravamento dos sertões paranaenses. E uma delas, a que parece ser a mais plausível, é da época em que missões religiosas embrenhavam-se pelo interior para catequização dos índios.

Segundo contam, houve uma expedição para além do município de Guarapuava integrada por padres, colonos, mateiros e ajudantes, visando a estabelecer contato com os índios da região. Em dado momento das andanças, quando a missão passava justamente pelo que hoje é conhecido por Salto Segredo, os padres comentaram entre si a existência, ali, de uma grande riqueza, certamente referindo-se ao potencial hidráulico da queda.

Ouvindo os religiosos falar em riqueza — que àquela época era sinônimo de ouro e pedras preciosas, os acompanhantes — guiados pela ambição — interpretaram aquelas palavras como uma revelação de que ali estaria escondido um imenso tesouro. E transmitiram aos familiares — geração após geração — o "segredo" de que nas proximidades daquele salto d'água, os padres haviam anunciado a existência de um tesouro. "Segredo" porque foram poucos os que ouviram, e não espalharam a descoberta na intenção de um dia, sozinho, voltarem até lá para, então, desencavar ouro e pedrarias ocultos pela natureza.

Assim se conta — e possivelmente assim é — e temos hoje a COPEL construindo uma grande hidrelétrica na região do "segredo". "Segredo" que foi desvendado, e que em 88 começará a produzir, para benefício de todos os paranaenses, uma das maiores riquezas do mundo — uma riqueza que impulsiona mecanismos que geram milhares de outras riquezas: a energia elétrica.

# BENEFÍCIOS AOS CONSUMIDORES



A COPEL colocou à disposição do público novos meios de acesso a seus serviços, onde se destacam os escritórios volantes e o atendimento de solicitações via telefone (este, apenas em Curitiba inicialmente). A par disso, outros benefícios ao consumidor são incorporados à rotina de serviço da Empresa, como a implantação de novo modelo das faturas mensais de consumo. Conheça melhor estas novidades:

## ESCRITÓRIOS VOLANTES

Os escritórios volantes, em número de cinco, começaram a operar no início do mês de junho e destinam-se ao atendimento de consumidores domiciliados em localidades onde não existam unidades administrativas da Empresa. Percorrendo-as em regime de rodízio, os escritórios volantes estão aptos a executar serviços como ligações, religações, verificação de leitura, emissão de segunda via da fatura, elaboração de croquis e orçamentos, substituição de lâmpadas de iluminação pública, pesquisa de mercado para os diversos programas de ligação mantidos pela Empresa, e outros.

## ATENDIMENTO POR TELEFONE

O atendimento por telefone implantado em Curitiba a partir de 29 de junho, encontrou excelente aceitação por parte do público, tendo recebido em seus dois primeiros dias de funcionamento quase 1.200 ligações. Dispensando o comparecimento do interessado aos escritórios para formalização de pedido, o atendimento pelo fone 224-3636 possibilita o acesso aos mais diversos serviços, com rapidez e comodidade. Uma equipe de 12 pessoas, especialmente treinada, registra e encaminha as solicitações, estando apta também a prestar informações sobre outros assuntos relacionados às atividades da Empresa. Em breve, esta mesma modalidade de atendimento deverá ser estendida a outras cidades do Estado.

## NOVAS FATURAS

Também a partir do mês de junho, começaram a ser entregues aos consumidores de todo o Paraná, atendidos diretamente pela COPEL, as faturas de consumo em novo modelo, onde as parcelas que perfazem o total a pagar aparecem de forma extra-

tificada, facilitando a compreensão e entendimento. Pela nova fatura, o consumidor residencial poderá constatar um desconto sobre o importe do consumo, que aliás já vinha sendo concedido há bastante tempo mas que, no modelo anterior, não aparecia com destaque. Este desconto é concedido de forma a contemplar com índices maiores aqueles que tiverem consumo menor, assim: para os primeiros 30 kWh consumidores, 70,9% de desconto; para a parcela de consumo de 31 a 200 kWh, 43,7%; para os 300 kWh seguintes, ou seja, de 201 a 500 kWh, o desconto é de 23,6%. De 501 kWh em diante, não há desconto. Já que 90% dos consumidores residenciais atendidos pela COPEL estão concentrados na faixa de consumo de até 200 kWh, é evidente a grande significação social desses descontos onde, presume-se, consome menos energia quem dispõe de menores recursos financeiros.

## CONSUMIDOR NÚMERO 1.100.000

Na segunda quinzena do mês de junho, a COPEL ligou seu consumidor número 1 milhão e 100 mil, o que vale dizer que, em menos de 11 meses, foram ligados mais 100 mil novos consumidores em todo o Estado, o que resulta em média mensal superior a 9 mil ligações, das quais mil apenas na área rural. Depois de ligar seu Milionésimo consumidor no final de julho de 1981, a COPEL prossegue em ritmo acelerado no seu trabalho de levar ao maior número de paranaenses os benefícios da energia elétrica, benefícios que são estendidos, mês a mês, a aproximadamente 40 mil paranaenses, de todas as regiões do Estado.

## SECRETÁRIA ELETRÔNICA

Outro benefício implantado ultimamente é o serviço de secretária eletrônica, também funcionando inicialmente só em Curitiba, e que entra em ação toda vez que um consumidor ligar para o setor de emergências, fone 196, e todos os ramais do mesmo estiverem ocupados. Ao acontecer isto, uma das seis secretárias eletrônicas comunicará ao consumidor, através de mensagem gravada, a impossibilidade do atendimento naquele momento e o convidará a repetir a ligação dali a alguns instantes.

## SETOR DE DIGITAÇÃO DE MARINGÁ E LONDRINA

Foram instalados nos meses de junho e julho os setores de Digitação de Dados nas Superintendências Regionais de Maringá e Londrina, dentro do processo de descentralização do Processamento de Dados na COPEL.

Cada um desses setores conta com cinco unidades de entrada de dados (Diskettes) para a digitação dos dados da arrecadação e conversão para fita magnética que é enviada à SSP, para processamento.



Londrina

## COPEL TRANSFERE TECNOLOGIA À COELBA

Uma vez mais a COPEL está sendo solicitada para prestar seus serviços no sentido de transferir sua tecnologia, no setor de energia elétrica.

Desta feita coube à COPEL, por solicitação da COELBA — Bahia, a cessão da documentação e programas de computador do Sistema "GEDIS" de controle de Redes de Distribuição.

Este sistema foi escolhido pela COELBA conforme atestado pela mesma: "Como resultado de um trabalho desenvolvido por nossos técnicos com o objetivo de recomendar um sistema computacional para o Controle das Redes de Distribuição da COELBA, o sistema em utilização pela COPEL foi considerado como o mais adequado para implantação em nossa empresa".

Para a transferência deste sistema foi oferecida também, a título de treinamento, a participação de técnicos da área de distribuição da COELBA em conjunto com nossa equipe na implantação do GEDIS na cidade de Paraíso do Norte.

A transferência de sistemas para outras empresas do Setor Elétrico já ocorreu anteriormente com o sistema de Faturamento e Arrecadação para a ESCELSA—ES em 1979 e para a ELETRONORTE—AM em 1981.

Fatos como estes têm marcado a presença da COPEL no setor elétrico, demonstrando a boa qualidade técnica de seu pessoal e das soluções adotadas.

## DA COPEL PARA ANDE



Estiveram em Curitiba, dando seqüência aos cursos de treinamento que vêm recebendo em manutenção em linhas vivas, onze técnicos da Administração Nacional de Eletricidad — ANDE, estatal paraguaia para serviços de energia elétrica. Componentes da terceira turma de técnicos que vem a Curitiba receber adiestramento com instrutores da COPEL, os paraguaios fizeram demonstração pública dos conhecimentos adquiridos, no último dia 28 de julho, na rua Ulisses Vieira, em Santa Quitéria.

Este intercâmbio de conhecimentos iniciou-se em 1978, quando vieram a Curitiba integrantes da primeira turma. Depois vieram dois técnicos que receberam treinamento intensivo para servirem como instrutores aos técnicos em início de adiestramento, em cursos realizados lá mesmo, em Assunção. A segunda turma, como esta terceira, também esteve em Curitiba, realizando estágio de complementação de treinamento.

# BIRA E OS "SÃO BERNARDO"

O eletricitista da Divisão de Operações da Regional de Ponta Grossa, Ubirajara Adalberto Rodrigues, está há pouco tempo na Copel, porém, já totalmente integrado em seu serviço.

Nas horas de folga, que absorve totalmente, cuida de um casal de cães "São Bernardo" e também dos oito filhotes que foram os únicos até agora a nascer em Ponta Grossa. Os reprodutores foram os primeiros a chegar à Princesa dos Campos e chamam a atenção pelo porte (pesam mais de 80 quilos, cada) e pelo fato de representarem uma raça altamente conceituada e muito procurada.

## Vale a pena

Bira está convencido de que vale a pena criar cães "São Bernardo" tendo sido proveitosa a experiência com a venda da primeira ninhada que já estava viabilizada até antes dos filhotes nascerem.

Houve rápida compensação ao trabalho criterioso representado pelos cuidados com os pequeninos cães em seus primeiros dias de vida.

Para isso Bira contou com a eficiente colaboração de sua esposa, D. Arlete que se desdobra para bem atender o Canil da Rua Paineira, 321 - Jardim Santa Paula, onde o casal reside.

## Por que São Bernardo?

A razão maior do Bira optar pela criação de cães São Bernardo, é porque se trata de uma raça pouco difundida no Brasil, voltando-se a ela conseqüentemente uma atenção especial.

Os São Bernardo são o colosso da raça canina, símbolo legendário de força e abnegação e despertam no homem admiração incondicional pelas suas extraordinárias qualidades estéticas, fidelidade e inteligência.

Bira leu muito sobre os cães que está criando e é ele quem conta a história deste cão célebre. História que está ligada à Hospedaria de São Bernardo, nos Altos Alpes Suíços, fundada pouco antes do ano 1.000 pelo jovem Bernardo de Mentón, com a finalidade de recolher os caminhantes e extraviados surpreendidos por uma tormenta, ficando sepultados na neve.

Após a morte de Bernardo, várias gerações de monges criaram os cães para usá-los com a mesma finalidade.

Tudo permite supor que o cão São Bernardo provém do mastim do Tibet. Em 1820 a raça esteve ameaçada de extinção, tendo sido difícil a sua restauração.

Desde muitíssimo tempo, existem dois tipos de São Bernardo: - o exemplar de pelo curto e o de pelo longo.

Os monges da hospedaria cuidam em especial da criação de exemplares de pelo curto; o pelo longo oferece bom apoio para a neve, que ao pousar-se nele, transforma-se em grossas agulhas de gelo que impossibilitam o movimento do animal e por vezes alguns morrem, aprisionados nesta couraça de gelo.



A história do cão São Bernardo, sua quase extinção, e o que é muito importante - as qualidades deste cão, tornam excitante, porém não pouco trabalhosa sua criação. Bira e sua esposa

empolgam-se com a idéia de saberem da existência destes animais em muitos lares paranaenses, ao lado de crianças, às quais dedicam especial carinho pela sua docilidade, apesar do enorme porte.

## C.I.S. DISTRIBUI LUCROS

A Companhia Internacional de Seguros distribui lucros da apólice de Seguro de Vida em Grupo, no período 01.12.80/81. É esta a relação dos sorteados: cada um receberá Cr\$ 6.499,36.

Dora Herderico de Souza, Mariza Viale Brustolin, Rosalina Rodrigues Gonçalves, Eni Messaggi, Francisco Linares Camacho, Hiromi Tsuji Oliveira, Marcos Sebrão, Benedito Natal Severiano Gonçalves, Gerda Gall, Remo Merli, Mercedes Souza Ferreira, Odete Oliveira Bandolin, Roseli Carmen L. Piekarski, Yukiko Sasaya, Ilda Giriaco Ferreira, Luiz Corrêa, Rozimeri Prestes Souza Pinto, Timoteo Fernandes, Casimiro de Matos, Pedro David Stocchero, Sueli Meri Ferreira da Costa, Uoshio Suzuki, Bartolomeu Ludovico Wosch, José Carlos Teixeira Cruz, Marco Antonio Sans, Marina Batista Afonso Maciel, Ana Vanderlei Soares, Celso Luiz França, Adaias Batista Suplano, José Emenegildo Ramos, José Ladercio da Silva Capote, Jandira Santos Dorte, Maria Rocio D. Schneider, Cleidir

Batista Gomes, Luzia Caetano, Marly do Rocio Sakamoto, Arlindo Justen, Sueli Lazarin de Oliveira, Liliane do Rocio Angulski, João José da Silveira, Cláudio Anginski, Eli Veríssimo dos Passos, Evanil Santiago Campos da Silva, Mirian Maranhão Fiorani, Elizete Carvalho de Paula, Maria Joana Rocha de Oliveira, Marilene Krefeta, Florival Ribeiro Santana, Joe Luiz Rodrigues, Rita Marieta Bauer Margulski, Leocádio Pinto Ferreira, Sergio Sekula, Marina Leandro, Antonio Cidenei de Andrade, Aparecido Rodolfo de Carvalho, Marilda Moro, Paulo José dos Santos, José Braz Conte, Onofre Castro Souza, Delmina Souza de Moraes, Elza da Mota Soares, Rosa Ferreira Cardoso, Antonio Carlos Ribeiro da Costa, Antonio Sérgio Alberti, Cirene do Rocio Nicolack Pereira, Elenir Antonelli, Benedito Álvaro Fabro, Eleutério Lopes da Silva, Célia Regina Cardoso Leal Gavinho, Alberto Krugen, Maria de Lourdes Laysner, Ivana Max Pivovar, José Adrião Colombelli, Fujie Kimura Julio, Maria F. Cavalcante Paiva, Nelci Rosana P. Guimarães, Rui Zenkner, Edison Seihti Kussaba, Antonio Serafim, Lauro Schmigel, Douglas Millarch, Maria Luiza Dias dos Santos, Arlindo Luiz, Matilde Andrade Galeski, Paschoal Bernardo da Silva, Elia Cristina Furlan, José Ricardo de Souza Teixeira, José Aparecido Rodrigues, Rivail Denizard Baptista, Pedro Bernardo da Silva, Diva

Ferreira Melo, Carolina Massi Albanese, Joaquim Pedro de Almeida, Alzira Madalena Balabuch, Luiz Antonio Fidelis dos Santos, Vicente Carvalho, Elza Trevizoli Casanova, Nair Seneda, Enilson Muniz da Silva, Rosane Beatriz Dorigoni, João Tiburcio Galvão, Verediana Amaral, Iraci de Freitas, Milton Rosa da Silva, Cleusa Mendes Guimarães, Maria Enrique Alves, Carlos Yoshikazu Nakaguishi, Julia Maria de Almeida, Wanderlei Bueno, José Marcio Pupulim, Vera Regina Antunes, Paulo Nei Berne, Maria Luiz Torquato Marques, Edvaldo Maria Medeiros, Marilene Brandt Nardes, Almir Aldrigue, Doralice do Rosario Souza Belo, Linda Scabari da Silva, Ozorio Pereira Filho, Antonio Braga de Lima, Ivany Rossoni, Moacyr Nascimento Filho, Joleri Maria de Miranda, Edna Terezinha Pereira Caetano, João Silva dos Santos, Moacir Carlos Zander, Rubens Roberto Habitzreuter, Athaybel Tezin, João Caetano Amaral Filho, Maria Flora Panza, Therezinha Fátima dos S. Rebello, Eulita Shibata, Maria de Jesus da Silva, Sandra Regina Juliano de Souza, Izelia Gulka da Silveira, Irene Iracema Bolik, Ari Machado, Fernando Rogich Vieira, João Olavo Pereira, Luiz Alberto Carvalho de Holleben, Paulo Korelo, Walton Simm, Maria Terezinha Mikolaizyk, Albertina Orso Calminatti, Álvaro de Oliveira Bittencourt.

# UM ANO DE COPEL NO NORTE PIONEIRO

No dia 23 de julho de 1981, a COPEL passava a ser a responsável pela distribuição e comercialização direta de energia a 30 municípios paranaenses situados na região do Norte Pioneiro. Há um ano, no Palácio Iguacu, era assinado o Termo de Transferência da Operação dos Serviços que outorgava essa responsabilidade à Empresa, que no dia anterior, na Bolsa de Valores de São Paulo, concretizava a aquisição do controle acionário da antiga concessionária - CHEP, cuja incorporação definitiva deu-se em outubro do mesmo ano.

De lá para cá, a COPEL - sempre com o apoio do Governo Estadual - iniciou a realização de diversas obras visando a padronização das redes e linhas das cidades, expandindo-as, modernizando-as, adequando-as às exigências do progresso de toda a região. Nesse trabalho, que compreendeu construções e ampliações de Subestações, construções de Linhas de Distribuição, reformas de redes e conversões de voltagem e outras obras, já foram investidos perto de 500 milhões de cruzeiros.

Entre as obras concluídas e as que estão em andamento, podem ser destacadas, por seu porte ou por sua importância, as seguintes: construção da SE Ibaiti, construção LD Ibaiti/Pinhalão, ampliação SE Pinhalão, SE Siqueira Campos, SE Jaguariaíva e SE Calógeras, construção SE Wenceslau Braz, SE Arapoti, SE Uraí, SE Abatiá, SE Calógeras e SE Bandeirantes (todas em construção e com previsão de término ainda em 82), e ampliação SE Cambará, SE Santo Antonio da Platina e SE Joaquim Távora (também em obras com conclusão este ano).

Todas essas obras, que marcam um ano de trabalho da COPEL no Norte Pioneiro, já estão revertendo em benefício aos milhares de paranaenses ali residentes, que passaram a contar -



Inauguração da Subestação Ibaiti.

desde julho do ano passado - com uma assistência mais efetiva em termos de disponibilidade e confiabilidade de energia elétrica. Com este trabalho, a COPEL diz presente a uma das regiões de maior potencial de desenvolvimento em todo o Estado, garantindo toda a energia necessária para que este potencial se transforme em realidade.

## PRESIDENTE VISITA FIGUEIRA

A comunidade da Usina Termelétrica de Figueira recebeu a visita do Presidente da Empresa, Paulo Aguiar e do Diretor de Operações Antonio Soares Diniz.

Recebidos pelo Coordenador Rubens Godwin Corrêa, percorreram demoradamente todas as instalações da usina onde Paulo Aguiar, primeiro Presidente a visitá-la, fez questão de cumprimentar os empregados em seu local de trabalho.

Na escola Leão Schulmam, da mesma comunidade, o Presidente foi recebido pela Diretora Célia Maria de Lima Gaudêncio, sendo saudado pelos alunos em cada sala que visitou, numa demonstração de carinho e agradecimento pela visita.



## UMA USINA DA COPEL EM FERNANDO DE NORONHA

A Usina Diesel de Santa Izabel do Ivaí, com potência instalada de 1.080 kW, que operou normalmente com carga até o ano de 1973 - mas em funcionamento normal para aquecimento e lubrificação até a data de sua desmontagem - e mais a Subestação elevadora completa, foi cedida por empréstimo pela COPEL ao Território Federal de Fernando de Noronha, onde deverá suprir as necessidades de energia elétrica daquele arquipélago.

A desmontagem dos três grupos geradores de 360 kW cada um, além dos equipamentos, painéis

de comando, proteção e controle, tanques de lubrificantes e combustíveis, bem como a subestação elevadora constituída de dois transformadores de 600 kVA e seus respectivos disjuntores, chaves e barramentos, foi coordenada e executada pela STR/CTRM - Centro de Transmissão de Maringá.

A operação prolongou-se por um período de 15 dias, destacando-se a preocupação de se identificar todos os componentes para facilitar a sua

montagem pela CHESF, no novo local, e a distribuição dos mesmos em embalagens especiais para serem transportados por via aérea.

Todos os volumes foram identificados e pesados, totalizando cerca de 70 mil quilos e transladados em caminhões até a cidade de Londrina, em cujo aeroporto foram transferidos para os aviões Hércules C-130, da Força Aérea Brasileira que, em cinco viagens realizadas durante a semana de 26 a 30 de abril último, fizeram o transporte até o seu destino.



# LARISSA - BIBLIOTECÁRIA E PIANISTA

Larissa Marie Boruchenko, responsável pela Biblioteca do Laboratório Central de Eletrotécnica e Eletrônica - LAC, em Curitiba, é também a principal responsável pela elaboração do "thesaurus" de eletrotécnica e eletrônica da COPEL. Na Empresa há pouco mais de oito meses, Larissa veio especialmente para o LAC, e logo iniciou a elaboração do "thesaurus", num trabalho conjunto com uma equipe de engenheiros do próprio LAC.

Agora esse trabalho está sendo apresentado às bibliotecas centrais da Eletrobrás e do CEPEL, como contribuição da Empresa à normatização e organização bibliotecária dos assuntos relacionados a eletrotécnica e eletrônica, e Larissa aproveita essa viagem para contato com as bibliotecas da Universidade de Brasília, da Eletrobrás e do CEPEL para conhecimento de aplicação de computadores na biblioteconomia, e promete para breve um "thesaurus" totalmente processado por computadores, num trabalho que inaugurará, na Empresa, a era da Informática nos serviços bibliotecários. Um trabalho de grande talento.

E entre os talentos desta ucraniana naturalizada brasileira, que aportou no Rio de Janeiro aos quatro anos de idade fugindo, com a família, dos horrores da II Grande Guerra, existe um muito especial - especialíssimo até: Larissa é exímia pianista, de talento nacionalmente reconhecido, e professora de piano na Escola de Belas Artes, em Curitiba. Pianista desde que se conhece por gente (-"Toco desde pequenina"), Larissa explica como acabou virando bibliotecária, profissão que exerce há 12 anos: -"É uma história no mínimo engraçada; minha mãe queria que eu fizesse vestibular para alguma coisa, e sugeriu que eu concorresse a uma vaga em Biblioteconomia: 'Faça, minha filha; o prédio da Biblioteca Pública é tão bonito'..."

Dividindo seu tempo entre afazeres domésticos - cuidar da casa e do filho, profissionais - a Biblioteconomia, e artísticos - aulas na Escola, estudo, ensaios e apresentações, Larissa confessa-se uma ótima malabarista, "pois equilibrar tantas garrafas ao mesmo tempo, sem deixar cair nenhuma, não é mole".

E dividindo-se em tantas frentes, Larissa consegue destaque em todas: -"Meu filho tem, já, dez anos e acho que consegui lhe dar uma boa educação; na Biblioteconomia, estou conseguindo realizar algo, e esse "thesaurus" que terminamos é um dos melhores frutos que consegui colher nessa seara; como professora, encontro o reconheci-



mento dos meus alunos (a alegria dos olhos brilhando por terem conseguido aprender a lição é algo tocante, sem trocadilhos), e como pianista tenho recebido diversos convites para apresentações (no ano passado, foram 18 concertos), o que é sintoma de boa aceitação do meu trabalho".

Dona de uma pesada bagagem de cultura artística que inclui estágios na Europa e Estados Unidos, Larissa encontra a justa paga pelo seu esforço no momento em que está tocando: -"Não há dinheiro que pague a emoção que se sente à percepção de se haver conseguido somar algo à vida dos que assistem às apresentações; é algo indescrití-

vel, que arreia a gente por dentro. Tem vezes que a gente toca, toca, toca mas parece existir um paredão evitando a troca de emoções entre concertista e público. No final, eles aplaudem - muitas vezes, de pé - mas no íntimo a gente sente que estão aplaudindo mais por dever de ofício, por estarem ali na condição de espectadores, e na saída do concerto eles já esqueceram música, pianista, tudo, levando apenas a amarga impressão de ter perdido tempo. Mas há vezes, também - e é isso que funciona como combustível para o artista - que a gente consegue uma empatia tão grande, uma comunhão de sentimentos tal que, a cada acorde, a cada compasso, pode-se sentir o retorno, uma pulsação diferente no ambiente".

Sobre sua experiência artística, Larissa conta que já correu quase todo o país, faltando apenas tocar no Nordeste, "região que tenho o máximo interesse em tocar e conhecer, pois é toda uma história, toda uma cultura diferente da do resto do Brasil". Enquanto aguarda a oportunidade de levar sua arte aos povos nordestinos, Larissa continua percorrendo os circuitos tradicionais da música erudita (Brasília, Rio, São Paulo, Petrópolis e Curitiba) saindo deles - às vezes - para conquistar novas platéias:

-"Há alguns anos, em Foz do Iguaçu, eu tinha apresentação marcada para o teatro da cidade, mas lá sequer havia piano. Tivemos de batalhar, na cidade inteira, à cata de um piano que pudesse ser emprestado para o recital. Conseguimos um, junto ao promotor público, e que era um piano de cauda desses imensos, que obriga seu dono a ter um teatro em casa para abrigá-lo. Pois bem, já de noite, conseguimos com o Exército uns vinte recrutas para carregar o piano da casa do dono, colocar no caminhão e descarregá-lo no palco, o que foi feito com o maior esforço, pois afinal nenhum deles sabia como carregar um piano. Extenuados, cansados, os recrutas terminaram seu serviço e, antes de sair, um deles me pediu: -'Toca uma musiquinha para nós?' E eu toquei uma modinha, dessas que todos conhecem. Os vinte, boquiabertos, acompanhavam a música com os olhos cintilando - acho que nunca tinham ouvido alguém tocar piano. No final da música, emocionados, agradeceram e, ao sair, o que me havia pedido a música me segredou: -'É tão lindo! Parece o Roberto Carlos'. Olha, aquilo calou tão fundo, me emocionou tanto pela espontaneidade, que nenhum crítico de arte, por mais que escrevesse me elogiando, conseguiria me deixar tão satisfeita".

## ENGENHEIROS INDUSTRIAIS

Sete empregados da Empresa formaram-se, no primeiro semestre deste ano, em engenharia Industrial no Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná - CEFET. São eles: Airton da Silva, José Albini França, Eloir Stadler, Vicente Picussa, Nelson Kasuo Nakano, Wanderland Machado e Osmair Rigoni dos Santos.

## CASCADEL ADMINISTRADA

A área da Empresa em Cascavel tem cinco novos administradores, formados pela Faculdade de Ciências e Letras - FACIVEL. Os colegas formados são: Arcy Luiz Wazykowski (CTRV), Bernadete Maria Reichert (DPRT), Cledir Batista Gomes (CTRV), Ivanovite Vieira (DVRC) e Marly Aparecida Alves (ALMOX. CEL).



## ENGENHEIRO DA COPEL FAZ PALESTRA EM CURSODA ELETROBRÁS

No último curso CEMAN H-II promovido pela Eletrobrás no Rio de Janeiro, o engenheiro Cláudio Egydio de Carvalho, da Superintendência de Geração, esteve palestrando sobre o tema "Planejamento e Controle da Manutenção".

A palestra, destinada a profissionais em curso de especialização em engenharia mecânica de manutenção, abordou tópicos como "Aspectos Filosóficos e Organizacionais da Manutenção", "Técnicas de Planejamento e Controle" e apresentação da sistemática de "Planejamento e Controle da Manutenção", esta em implantação dentro da Divisão de Manutenção Eletromecânica.

Cláudio Egydio palestrou nos dias 20 e 21 de julho último, e o convite para a participação revestiu-se de especial significação, pois foi a primeira vez que a área de Geração da COPEL fez-se representar no curso na qualidade de palestrante.

## RECONHECIMENTO

O engenheiro José Jungi Ota, lotado no CEPAR, está fazendo pós-graduação, a nível de Mestrado, na área de obras hidráulicas, na Universidade de Kanazawa, no Japão, em período que iniciou em 6.4.81 e se estenderá até 5.4.83.

O Presidente da COPEL recebeu carta da Associação dos Fabricantes Brasileiros de Coca-Cola, com o seguinte teor:

*"No cumprimento de um dever de gratidão, permito-me, em nome da entidade que presido, dar testemunho das qualidades e solicitude de seu funcionário - Engenheiro Civil JOSÉ JUNJI OTA.*

*Alguns integrantes de delegação desta Associação, tiveram que passar por quarentena em Hospital de Kioto, e diante da impossibilidade de comunicação entre pacientes e corpo médico do Hospital, que se limitava ao idioma japonês, a direção do mesmo em boa hora, convocou o Engenheiro Ota que faz curso naquela cidade.*

*O intérprete além de perfeito, mostrou-se um amigo dedicado, e o calor afetivo que nos dispensou serviu muito para minorar as vicissitudes que passamos.*

*Sendo o que me cumpria, subscreve-se com elevada estima e, cordialmente,*

*Hercílio Luz Colaço  
Presidente da Associação dos  
Fabricantes Brasileiros  
de Coca-Cola"*

## A OCASIÃO

Para muita gente uma concessionária de energia é eficiente na medida em que consegue restabelecer mais rapidamente o fornecimento de energia — interrompido por consequência (ou inconsequência) de fatores climáticos.

Não enquanto garante suprimento. Não enquanto confiabiliza o sistema. Não enquanto atua com geração e distribuição garantidas. Não enquanto trabalha noite adentro colocando em campo centenas de homens, enfrentando pântanos, perigos e até a fome, para atender o consumidor que aguarda com ansiedade — mas sem preocupações — a luz, em casa.

Os eletricitistas de Ponta Grossa, Guarapuava, Apucarana, Londrina, Curitiba e outros muitos, experimentaram e enfrentaram as adversidades do tempo, durante e após o temporal do final de junho — o maior da história da COPEL.

Onde encontrar o defeito se a linha tem 60 quilômetros de extensão? À noite. Com postes parcialmente submersos por revoltadas águas de rios que insistiam em permanecer fora do leito!



## O TUFÃO

Final de junho. O céu escurece. Desencadeia-se uma tempestade. Não! A tempestade e a chuva vieram 10 segundos mais tarde. Antecederam-nas 10 segundos de imperceptível espaço de tempo. Sem dar tempo para nada. Localidades inteiras foram varridas. Centenas de famílias sem casas. Milhares de pessoas desabrigadas. Mais de 60 municípios atingidos.

Quatrocentos e cinquenta postes derrubados, centenas de transformadores queimados ou danificados, torres de alta tensão destruídas (mesmo projetadas para suportar ventos de até 130 km/h).





## O ELETRICISTA

Na sala de atendimentos às ocorrências ou de emergência – localizada em uma região qualquer do Estado – o que se percebe agora é um quase caos, com telefones tocando, gente apressada localizando regiões afetadas, providências sendo medidas, consumidores “dando ordens”, gente correndo para os carros – mesmo com a chuva batendo forte e instigando o corpo, apesar do vento, dos relâmpagos ...

Demonstração de empenho, de dever a ser cumprido. Nem tem tempo, agora, (o electricista) de pensar que ele próprio tem problemas, ficou sem luz, que vai dar chance à rua, às cidades, ao campo de novamente ter luz, força.

A caminho, o electricista já vai pensando nas possíveis manobras para solucionar cada caso. Estão bem presentes, entretanto, normas e equipamentos de segurança. Sabe muito bem que um gesto em falso – no susto de um raio próximo – pode custar-lhe a própria vida.

Com toda a atenção (com a tensão) e atencioso com os consumidores de um bairro ou de uma cidade sem energia, localiza rapidamente a anormalidade.

Sanado o problema parte para outras “aventuras” da noite. Longas noites, muito trabalho, grande cansaço e inúmeros perigos.

Às vezes, o sol nascente o encontra no alto de um poste no centro da cidade ou carregando uma escada através de um pântano em áreas afastadas.

Enquanto tudo isto aconteceu, você deixou-se estar ao parapeito de uma janela contemplando, tranquilamente, os pingos na vidraça ou os raios riscarem os céus, já repousou e levantou às claras, como se nada tivesse acontecido fora dali ...



## A AÇÃO

Os electricistas de Ponta Grossa relataram um pouco do trabalho exigido em caso de tempestade que afeta em grande escala o sistema elétrico da região.

Para que se possa ter uma idéia simples da dificuldade a ser enfrentada, deve-se levar em conta uma ocorrência ao entardecer. Vários atendimentos devem ser feitos. Onde começar? Uma linha de 60 quilômetros de extensão deve ser percorrida a pé para localizar o problema. Rios que transbordaram e não permitem acesso de carro, nem a pé. Em determinado momento bate-se a chave. O sistema não aceita. Há outro problema. Onde estará? Agora, a noite já vai longe. As cidades não podem ficar sem energia. Mais alguns quilômetros e o carro fica num atoleiro. Assim, argúcia, força física (que deve ser conservada a qualquer preço, porque ainda há localidades sem energia, talvez no hospital alguém na sala de cirurgia, quem sabe uma maternidade sem luz...) e métodos diversos para tirar o carro que deve ir além, em frente. Mas a fome fustiga. Mas o frio instiga. Não! Ali, um outro poste, vamos ver. Possivelmente esteja ali o problema.

“Mas como chegar lá, o poste está ilhado.” O rio havia saído do leito. Dali, o poste estava cerca de 400 metros. Impossível assim, a solução é alugar um bote. Procura-se um bote ...

Era necessário dar uma volta de uns 30 quilômetros para encontrar um bote que pudesse conduzir o electricista até o poste.

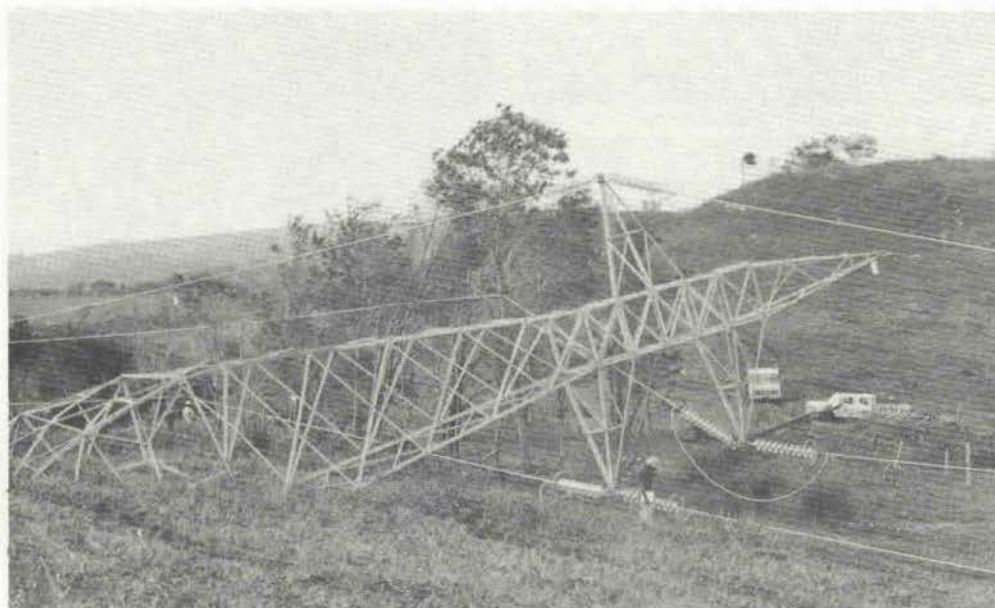
Um poste ilhado!

Em muitas oportunidades o electricista tem que optar, com segurança, pela improvisação de métodos para restabelecer uma irregularidade. E na falta de condições para o aterramento? Encontrar um mergulhador? Levaria muito mais tempo. A opção foi feita e a solução correta. O problema estava solucionado. Isto aconteceu na linha PGO-Imbituva, que passa a situar-se em local pantanoso e de difícil acesso, com alguma chuva mais forte.

Afinal, tudo estava normalizado. As horas de cansaço, o tempo que levou os electricistas noite adentro, as peripécias forçadas agora fazem parte de aventura que conseguiram levar a bom termo.

Em muitas outras regiões do Estado casos semelhantes aconteceram e foram solucionados pelo pessoal dedicado e atencioso.

Apenas 10 segundos causaram temor e destruição. As manobras acertadas das equipes de electricistas deixaram as cidades apenas horas sem energia. Mas foram necessários vários dias para reconstruir inteiramente o sistema elétrico afetado em todo o Estado.



# LAPA - CIDADE HISTÓRICA E PIONEIRA

Tudo começou em 1731, quando foi aberto o histórico caminho de Sorocaba a Viamão. Num de seus trechos, onde o caminho era conhecido por Estrada da Mata, os tropeiros costumavam fazer pousada depois de haverem deixado as margens do Rio Negro pela manhã, chegando ao Capão Alto no final da tarde.

Sendo um local de pouso quase que forçado a todos que de São Pedro do Sul viajavam a caminho de São Paulo, o Capão Alto mereceu a atenção de alguns portugueses, que ali resolveram fixar moradia. Os dois primeiros a chegar foram João Ferreira Braga e sua mulher, Josepha Gonçalves da Silva. Logo, outros juntaram-se a eles, e dedicaram-se a agricultura e pecuária. Estava iniciada a colonização do Capão Alto, mais tarde (1797) Freguesia de Santo Antonio da Lapa, depois (1806) Vila Nova do Príncipe e, finalmente (1872) cidade da Lapa.

Em 1982, com quase 30 mil habitantes, a Lapa orgulha-se de seu passado e encara com otimismo o futuro, principalmente em função da crescente industrialização que vem experimentando. Por trás disso tudo, a vontade e persistência de um povo que, gerações atrás, teve oportunidade de mostrar à Nação todo o seu valor, num episódio até hoje lembrado e festejado com o mais emocionante capítulo da História Paranaense, e que lhe valeu a alcunha gloriosa de "A Legendária".

## O CERCO

Corria o ano de 1893. O Brasil ainda acomodava-se à sua nova condição política de República, após tantos anos de Império. Há pouco tempo na condição de presidente, o marechal Floriano Peixoto já tinha contra si a ação de numerosos grupos de descontentes, cujos focos espalhavam-se por todo o País mas que, como organização militar, tinha seu epicentro no Rio Grande do Sul, onde Gumercindo Saraiva e seus companheiros gozavam de ampla ascendência sobre a população.

Sem conseguir retornar a ação dos revoltosos, o Presidente do Rio Grande do Sul, Julio de Castilhos, acabava fortalecendo ainda mais os sentimentos reformistas. E com o tempo, estabeleceu-se o combate franco e direto entre forças legalistas (os "pica-paus"), e revolucionários (os "maragatos"), para quem a única saída afigurava-se ser uma solução de força, pela qual até mesmo um retrocesso em direção à Monarquia era preferível à ordem em vigor.

Contando com simpatizantes em diversos pontos do País, os federalistas chefiados por Saraiva iniciaram sua incursão, que tinha por objetivo final o Rio de Janeiro, então Capital da República, e a deposição de Floriano. Simpatizantes à causa reformista, os governantes de Santa Catarina, sem mais delongas, franquearam passagem ao exército revolucionário, depois de encarniçados combates em território gaúcho. Ganhando terreno rapidamente, os federalistas logo chegaram às fronteiras do Paraná, cujo Governo (chefiado por Vicente Machado e Xavier da Silva) era-lhes francamente hostil, e lhes negou passagem. Assim, Saraiva encontrou combate em três frentes: Paranaguá, Tijuca e Lapa.

No Rio de Janeiro, Floriano surpreendia-se com o poderio e a força que os revolucionários conseguiam amearhar, e que cresciam à medida em que os combates iam sendo vencidos, com o engajamento de novas hordas de simpatizantes e captura de armamentos do inimigo. Sob a promessa de envio de novas tropas para conter a marcha dos federalistas, Floriano designa, para defesa dessas três frentes, o coronel Adriano Pimentel (que rapidamente rende-se em Tijuca), o general José Maria Pêgo Junior (que também capitula, em Paranaguá, sem maior resistência) e o coronel (general "post-mortem") Antonio Ernesto Gomes Carneiro, o único a resistir à marcha das tropas chefiadas por Laurentino Pinto Filho, na Lapa.

Era pensamento de Floriano derrotar os revolucionários ainda no Paraná, não lhes dando chance de penetração em São Paulo, cuja guaranição carecia de homens e armas. Se lhes fosse permitido tomar São Paulo, estaria praticamente assegurado o sucesso do golpe. Vencidas as forças governistas em Paranaguá e Tijuca, restava ao Paraná a Lapa como única cidade ainda sob seu domínio. Bem por isso, para lá se dirigiram todas as forças revolucionárias, para tomar — rapidamente — a cidade que teimava em não se render.



"Lapa" vem do vocábulo pré-céltico *lappa*, que quer dizer pedra. Eis a cidade, vista do alto de uma de suas lapas, exatamente do mesmo ponto de onde, em 1894, os legalistas deflagraram o canhoneio que culminou com a invasão.

Cercada e isolada do resto do País, sem comunicações e sem possibilidade de receber armamentos, alimentos ou reforços militares, começa a heróica resistência da pequena tropa comandada por Carneiro.

## OS COMBATES

A 13 de janeiro de 1894, depois de rápidos combates no Rio Negro e no Rio da Várzea, os federalistas começam a apertar o cerco sobre a Lapa sitiada. Postados sobre os penedos que circundam a cidade, a três quilômetros de distância, canhões Krupp abrem fogo. Enquanto aguarda a chegada dos reforços prometidos, Carneiro sustenta-se com o pouco que ainda tem, pois parte de seu efetivo havia corrido — à sua ordem — em socorro a Pimentel e a Pêgo. Eram pouco mais de 600 soldados, praças e voluntários, contra os mais de 3 mil inimigos — de moral elevado pelas seguidas e fáceis vitórias, bem alimentados e bem armados. Apresentavam-se aí a Carneiro duas opções: forçar o cerco e bandear-se para Curitiba (sem comunicações, não sabia Carneiro que Curitiba já capitulara), arriscando ter

a tropa dizimada em função de desproporção numérica, ou ficar e combater até quando fosse possível. Ele escolheu a segunda.

Aos federalistas, era arriscado bater marcha em direção a São Paulo deixando sua retaguarda exposta à ação das tropas de Carneiro. Assim, a única saída era tomar a cidade e liquidar de vez com aquele brancaleônico exército, o mais rapidamente possível. Passando rapidamente pela Lapa, os federalistas teriam sob controle os três Estados do Sul e chegariam a São Paulo em boas condições de bater o inimigo, que ainda se organizava.

Mas Carneiro resistia. No começo de fevereiro, já não havia mais comida na cidade. E para tomá-la os federalistas tentavam de tudo, em vão. Ataques noturnos, em pequenas incursões, não deram resultado. Era chegada a hora de uma decisão: foi então que a 7 de fevereiro, durante a madrugada, os quintais da rua das Tropas (atual Bento Munhoz) foram ocupados silenciosamente. Ao amanhecer, as janelas abriram-se abruptamente e os federalistas, utilizando os parapeitos como trincheiras, iniciaram o combate que definiria a sorte da Primeira República.



Aqui estão depositados os restos mortais dos heróis do Cerco da Lapa: General Carneiro, Coronel Dulcídio, Joaquim Lacerda e tantos outros, que deram a vida pela causa republicana. Ao lado da entrada, exemplares dos canhões Krupp utilizados em 94.

Esse assalto, num esforço sobre-humano, ainda foi duramente repellido pelos sitiados, embora com grandes baixas: os invasores foram obrigados a recuar em todas as frentes, mas neste embate tombaram coronel Dulcídio, Amintas de Barros e, ferido, Carneiro (que morreria 48 horas depois). Abalou-se o ânimo dos legalistas. No dia 9, morria Carneiro; no dia 11, era assinada a rendição da Lapa.

Perdeu-se a Lapa. Todo o Paraná estava em mãos federalistas. Mas a vitória sobre Carneiro, mais que nunca, fôra uma autêntica "vitória de Pirro": durante os 26 dias de cerco, a revolução esteve parada. As baixas foram muitas, as munições quase que inteiramente consumidas, e as tropas republicanas, fiéis a Floriano, tiveram tempo de se prepararem. As divergências de liderança entre os cabeças do movimento rebelde acentuaram-se, e o exército de Gumerindo Saraiva chegava à fronteira com São Paulo já derrotado.

Graças à providencial resistência de Carneiro na Lapa, retomava seu curso, na História, a Primeira República.

## OUTRA HISTÓRIA: A ELETRICIDADE

Entre os muitos motivos de orgulho para o lapaiano, um dos mais prezados é a condição da Lapa de uma das primeiras cidades do Brasil a contar com energia elétrica. O início dessa história remonta a 9 de setembro de 1911, data da inauguração do serviço. Antes disso, a cidade era — como tantas outras — (mal) iluminada por lampiões. Essa primeira usina, localizada no que é conhecido na Lapa como "Lipski" (um casarão de esquina aparentando abandono), era movida a lenha, por pressão, como u'a máquina de locomotiva.

Em 1922, o abastecimento da cidade passou a ser feito pela usina de Aníbal Dias de Paiva, e em 1928 o prefeito Santos Lima inaugurava a primeira usina hidráulica do município, aproveitando uma pequena queda d'água nos arredores da cidade. Com o passar do tempo, outras usinas foram instaladas, a maioria delas de pequeno porte, dando conta — precariamente — do consumo, e também foram surgindo outras concessionárias para o serviço, até que, em 1966 — chegou a COPEL.

João Guimarães, um dos mais antigos moradores da cidade, foi também electricista, tendo trabalhado na Empresul e depois prestado serviços como credenciado. João, que é pai do Renatinho (um dos electricistas da Agência Lapa), relembra os tempos de antigamente: — "Houve uma época em que o fornecimento de energia era feito pela Empresa Sul Brasileira de Eletricidade — Empresul, que era uma empresa meio assim assim, e que realmente não dava conta do serviço. Eu era electricista, mas de vez em quando, também fazia leitura e cobrança. Naquela época, não tinha essa moleza de ir fazer pagamento no



Em 1847, chegou à cidade João Maria de Agostinis, mais tarde conhecido por Monge da Lapa. Fixou-se nesta gruta, onde estudava as plantas da região, orava e dava remédios. Sua fama de milagroso atraía tanta gente que as autoridades mandaram-no embora em 1855. Não obstante, a devoção ao Monge permanece até hoje.

banco, não; o pessoal ia na casa e fazia a leitura, depois voltava para entregar a fatura, e dali a alguns dias tornava para cobrar. Se o consumidor não pagava, ainda voltava outra vez para cortar a luz dele". O método, bastante trabalhoso, enseja ao João fazer um aparte carregado de orgulho: — "Nós, da Empresul, ainda tínhamos um jeito mais racional: a gente ia apenas duas vezes, pois aproveitava uma das viagens para cobrar e fazer leitura; assim, a gente economizava uma boa perna, pois tudo era longe".

A partir daí, as memórias de João tornam-se um pouco confusas, e não consegue precisar exatamente quando surgiu na cidade o serviço das Centrais Elétricas de Santa Catarina — CELESC, que levava energia à cidade através de uma linha puxada de Rio Negro. Mas em 66 — ele lembra — surgia na cidade, também, a COPEL, que passou a dividir com a congênera vizinha a responsabilidade pelo fornecimento à cidade. Essa divisão, segundo João, causou o seguinte comentário "de um polaco amigo meu, que tinha um jeito muito engraçado de falar: com seu sotaque meio atravessado, ele queria dizer que com a divisão, o serviço não havia melhorado em nada, mas o que saiu foi 'João, sabe que depois que mistrou se lasque co pé

virou tudo?'"

Mas a realidade, que todo lapaiano conhece, é que a partir da entrada da COPEL na cidade o serviço mudou: toda a rede urbana, apoiada em postes de madeira já apodrecidos, foi rapidamente remodelada. Sílvio Patente, o electricista mais antigo da Agência é quem conta: — "Lá por 62, mais ou menos, era comum faltar luz na cidade durante dias seguidos; pior que isso era quando a madeireira ligava o exaustor e outro consumidor qualquer inventava de ligar, na mesma hora, outro aparelho que também chamava muita energia; aí, era falta de luz na certa. O sistema não agüentava um gasto daqueles sem escurecer a cidade".

A situação hoje é o José Eloy Zotto — gerente da Agência — quem descreve: — "A COPEL atende atualmente, na sede do município, a mais de 3.300 consumidores; com outras localidades que são abrangidas aqui por nós, o número vai para mais de 5 mil. E temos grandes consumidores, como a Imalasa — a madeireira a que o Sílvio se referiu — e o Frigorífico Dagránja. E está em implantação, para funcionar logo, uma unidade industrial da Cervejaria Antártica, que será outra grande consumidora de energia elétrica".



Momento de sossego na tranquila cidade da Lapa — visita inesperada à Agência da COPEL.

# HISTÓRIAS DE GE(RE)NTE

Foz do Iguaçu, um dos pólos turísticos mais importantes do mundo (sim, por que não?), é também uma progressista cidade — 26 mil consumidores de energia — e sede de uma das mais bem humoradas Agências da COPEL. Seu gerente, Guilherme Villalva, parece ter nas quedas d'água inseparáveis companheiras: depois de dois anos em Guaíra como gerente da Agência de lá, transferiu-se para Foz, onde reside há mais de 10 anos.

Aos trinta e três anos de idade, Guilherme chefia uma equipe de 22 pessoas, das quais 12 eletricitistas. E seus eletricitistas, garantes, são tão bons no serviço quanto na narração de "causos". Eis aqui dois deles, "selecionados entre os melhores", segundo o Gerente, contados por ele mesmo.

## O PERIGO VEM PELO AR

Um pouco de azar tiveram, em certa ocasião, dois dos eletricitistas da Agência. Estavam efetuando leitura na zona rural quando, numa fazenda, tiveram de adentrar 50 metros num capinzal para chegar à caixa de medição. Um, deslacrava a caixa; o outro, parado ao seu lado, notou um ninho de marimbondos. O que viu, avisou o outro e deu no pé. Perseguido, jogou-se ao chão para driblar os marimbondos. O outro demorou-se um pouco, e foi pego. Aquele que corria antes, vendo o companheiro em apuros, gritou-lhe para que se jogasse no chão. Ordem recebida, ordem cumprida. Mas realmente não era o dia dele. Ao atirar-se, tropeçou num tronco podre, que servia de moradia a um enxame de abelhas africanas.

Aí a situação preteou de vez: correram eles, voaram marimbondos, zuniram africanas. E tome ferroad! Finalmente, conseguiram alcançar o carro. Entraram, e com eles, algumas "amiguiinhas". No corpo-a-corpo, os eletricitistas — maiores que as abelhas — levaram a melhor. Fora do carro, os insetos restantes montaram guarda por uns dez minutos, no aguardo das vítimas. Cansadas, foram embora.

Já em estado lamentável, os dois profissionais seguiram a pé — e com que medo — até a sede da fazenda, relativamente próxima, e de lá telefonaram à Agência pedindo reforços e socorro. Um funcionário administrativo e dois eletricitistas zarparam para o atendimento e para elaboração do Relatório de Acidente. Como todo o material — ferramentas e livros de registro — ficou perto da caixa de medição por motivos óbvios, a força-tarefa armou-se de uma tocha e partiu em busca dos bens lá deixados. Já no local do primeiro ataque, o esquadrão recrudesciu e botou fogo nos marimbondos. Mas esqueceram-se das abelhas. Em contra-ataque fulminante, estas saíram em perseguição aos novos intrusos. Postos para correr, os integrantes de força expedicionária contariam, ainda, com uma nova remessa de azar: o tal funcionário administrativo, na corrida, tropeçou e caiu sobre uma moita de "capim colonhão"; não bastassem os lanhos, por baixo da touceira



A equipe da AG/Foz. Ao centro, camisa listrada, Guilherme.

havia mais ninhos de abelhas africanas.

Para acabar de completar, atalhando os acontecidos, os cinco empregados foram obrigados a estrear — e ostentar por uma semana — um novo visual.

## O "GUAÍPECA" E O ELETRICISTA

Bem diz um velho ditado — e se ninguém tiver dito, digo eu — que em briga de cachorro leva a pior quem fica olhando. Pois essa lição um eletricitista aqui da Agência aprendeu outro dia, e da forma mais dolorosa: ele estava fazendo entrega de faturas numa região ribeirinha nos arredores da cidade, e chegou a uma casa onde já sabia existir um cachorrinho desses "guaípeca" muito tirado a valentão. Nessa casa, quando ele chegou, estava uma mocinha à janela que, ao vê-lo, chamou o cachorro para que a entrega da fatura fosse feita normalmente.

Chamou o cão pelo nome; o cachorro já estava indo. E nisso, um outro cão começou a latir, e pela "voz" do outro cachorro já dava para imaginar o que vinha: um baita cachorro que dava uns três do "guaípeca", com cara de mau e jeito pior ainda. O eletricitista, apavorado, assistiu impávido o "guaípeca" rosar ao cachorrão que chegava e, daí um pouco "se" atracarem em combate. A poeira subiu, e em meio a confusão, o eletricitista resolveu sair de fino. Mas o dia não era dele: o "guaí-

pequinha" saltou fora da briga e foi para o lado dele. Deu-lhe uma dentada que, para seu tamanho diminuto, até que fôra bastante grande. E, segundo ele, doída. Mordida dada, retirada estratégica, fugindo à raiva do eletricitista e à gana do outro cachorrão, que esse tempo todo ficara observando a outra briga, de longe.

## AQUISIÇÕES DA BIBLIOTECA

### ADMINISTRAÇÃO:

- BLECKE, C. J. *Análise financeira para a tomada de decisão*. 1978, 247p.
- CUKIERMAN, Z.S. *Administração de projetos*. c1981, 144p.
- IZQUIERDO, F.J.P. *Manual prático de aplicação do orçamento base zero*. 1981, 1 pasta.
- MANAGEMENT CENTER DO BRASIL. *Relatório de pesquisa de cargos e salários da alta administração e gerência média*. 1981, 119 p.
- SQUIRE, L. *Análise econômica de projetos*. 1979, 149 p.

### ANÁLISE TRANSACIONAL:

- JAMES, M. *Nascido para vencer*. 1982, 277p.
- OLIVEIRA, M.A.S. *Análise transacional na empresa*. 1976, 201p.

### BARRAGENS:

- DAMS and earthquake. 1981, 313p.
- PINTO, Nelson L. S. *Barragem de Foz do Areia*. 1981, 40p.

### ECONOMIA:

- INTERNACIONAL MONETARY FUND. *World economic outlook*. 1981, 154p.

### ENERGIA:

- UNITED NATIONS. *Yearbook of world energy statistics 1979*. 1981, 1209p.

### ENERGIA ELÉTRICA:

- ELETRORÁS. *Manutenção e operação de sistemas de distribuição*. 1982, 158p.
- ELETRORÁS. *Planejamento de sistemas de distribuição*. 1982, 241p.
- INTERNATIONAL TELEGRAPH AND TELEPHONE CONSULTATIVE COMMITTEE. *Directives: concerning the protection of telecommunication lines against harmful effects from electricity lines*. 1963, 1 pasta.
- STOUT, M.B. *Basic electrical measurements*. c1960, 571p.

## APOSENTADOS

Empregados desligados da Empresa nos meses de junho e julho de 82, por motivo de aposentadoria: Eni Laskowski (DEF), Gastão Porcides (DOP), João Bertacconi (DDI), João Cordeiro Machado (DOP), Nilseo Chiarello (DDI), Olinto Alvisse Boff (DAD) e Roberto Schmidt (DOP).

É este o teor da carta através da qual Eni pediu seu desligamento da Empresa:

*"Informo a V.Sas. que, sendo beneficiária do abono de permanência em serviço desde 12.02.82, é minha intenção requerer aposentadoria por tempo de serviço ao INPS no dia 01.julho.1982 e, para tanto, venho solicitar desligamento da empresa em 30.junho.1982.*

*Nesta oportunidade, venho expressar os meus melhores agradecimentos à Empresa, na pessoa de seus mandatários e prepostos que, não só me incentivaram proporcionando-me efetivo progresso profissional e pessoal desde minha admissão em 21.11.61, como também, do convívio com os colegas de trabalho ao longo dos anos, ensinaram-me gratas recordações e inequívocas provas de amizades, as mais imorredouras.*

*Portanto, sendo minha vontade deixar um abraço particular a cada um daqueles que, assim como eu, palmilharam, aqui ou alhures, qualquer peda-*

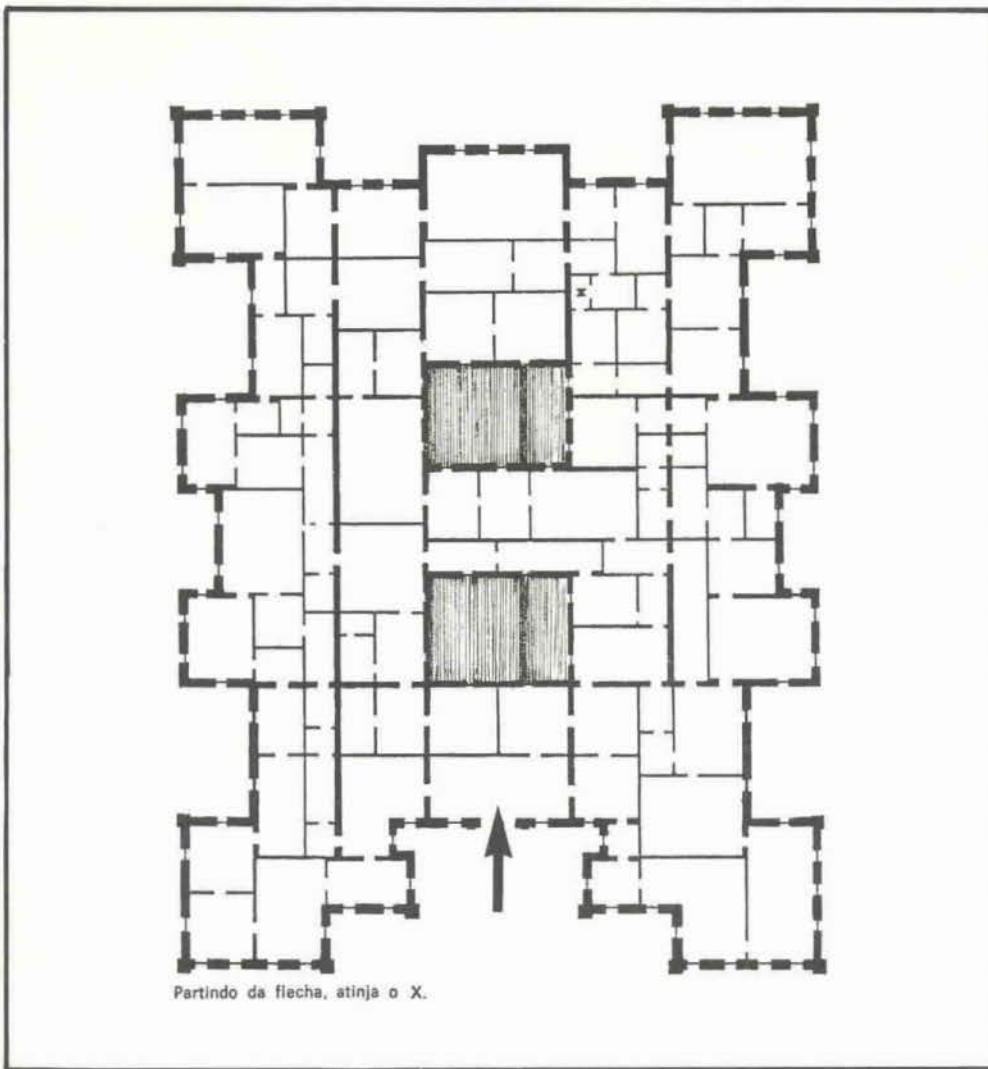
*cinho deste nosso chão iluminado pela "força" e pela presença atuante da "nossa" COPEL, faço-o por este meio, deixando com a Empresa, que a todos representa, e, em especial, aos quadros da DEF, da SFI e do DPCT, do primeiro ao último e do mais antigo ao mais novo integrante desta turma valorosa, o meu adeus e a minha saudade.*

*Respeitosamente,*

*Eni Laskowski."*



# ENTRETENIMENTO



Partindo da flecha, atinja o X.



- ... E qual é a minha comissão nesse negócio que o senhor está fazendo com aquele cidadão que acabou de sair?
  - Ora! O senhor não ajudou em nada! Como é que quer ganhar comissão?
  - Não ajudei, mas posso atrapalhar ...
- Na reunião, todos contam piadas. A certa altura, um dos presentes diz:
- Vocês conhecem aquela do guarda do museu de Roma, que mostrava aos visitantes dois crânios, um de Átila quando criança, outro de Átila adulto?
  - Eu não conheço! - exclama um da rodinha. - Contel ...
  - Presidente, precisamos arranjar um emprego para o Fulano, um grande cabo eleitoral. Mas tem de ser coisa de prestígio, bem paga e de

- pouca responsabilidade.
  - Tá bom. O segundo lugar igual a esse que eu encontrar, eu dou a ele.
  - Por que o segundo, Excelência?
  - Porque o primeiro é meu, é claro!
- Com essa mania, agora, de andar de bicicleta, os dois sócios do armazém resolveram comprar uma dessas, de dois lugares, e foram dar um passeio. Quando chegaram ao alto de uma ladeira, depois de um esforço tremendo, pararam para descansar, e o da frente comentou com o de trás:
- Raios m' partam! eu pensei que não íamos conseguir subir, pá! A bicicleta quase não andava!
  - Pois é, é uma ladeira muito perigosa, pá! Se não sou eu a aguentare no freio, eu acho que até poderíamos rodare para trás!

## O DOMINÓ COPEL/DPDM Divisão de Biblioteca

Qual das cinco peças de dominó marcadas com uma letra não deveria estar no lugar?

|    |    |   |
|----|----|---|
| A  | B  | C |
| 2  | 5  | 7 |
| 2  | 3  | 9 |
|    |    |   |
| D  | E  |   |
| 16 | 32 |   |
| 16 | 2  |   |

## MURUNGA MURU E O SOBA DESONESTO:

Murunga Muru era um potentado da Costa do Marfim para quem os sobas de dez tribos vizinhas pagavam tributo: cem moedas de ouro, de dez gramas cada uma, mensalmente vinham enriquecer os cofres do rei.

Um belo dia, o vizir M'bongo Inuru contou ao rei que corria um boato segundo o qual um dos "sobas" estava enganando seu senhor, pagando-lhe tributo em moedas de apenas 9 gramas cada uma.

Ocorre que Murunga Muru tinha recebido naqueles dias, dos Estados Unidos, uma moderna balança americana, sem mostrador, que registrava o peso num "ticket" após receber, no orifício adequado, uma fichinha especial.

Murunga Muru não teve dúvidas. Ao receber os dez sacos de moedas de ouro dos sobas escravizados correu à sala da balança pretendendo pesar os sacos um a um e descobrir assim o malandro.

Qual não foi entretanto a sua surpresa ao descobrir que somente lhe restava uma fichinha, importada dos Estados Unidos, para acionar a delicada balança.

Entretanto, horas depois, Molombo Anambu, um dos sobas, era preso pelos guardas do rei, acusado de fraudar o tributo devido ao soberano. Como fez Murunga Muru para descobrir em Molombo Anambu, com uma só pesada, o soba desonesto?

(ITA Engenharia, Vol. 2, Nº 5, SET/71)

(Colaboração de: J. CORIOLANO L. RIBAS — SEC/DPSE).



# VOCÊ E A SEGURANÇA



## ÍNDICE ZERO DE ACIDENTES

Os Centros de Transmissão de Maringá e Ponta Grossa receberam, em julho, uma placa alusiva ao Índice Zero de Acidentes, alcançado no decorrer de 1981.

A entrega foi feita pelo Diretor Administrativo Vanderlei Bagio Landgraf aos coordenadores dos Centros de Transmissão Adhemar I. Hayashide, de Maringá e Manoel Lopes Ferreira Filho, de Ponta Grossa.

## SEGURANÇA COMO OBRIGAÇÃO PROFISSIONAL

A proposição básica da engenharia de Segurança é o aperfeiçoamento do próprio trabalho embutindo nele um espírito de prevenção e de segurança.

Com o objetivo de formar em cada empregado da Empresa uma mentalidade de fazer de sua própria segurança no trabalho uma obrigação profissional, foi lançada em todo o Estado, na área da COPEL, uma campanha de sensibilização para a segurança do trabalho.

Enfatizando o envolvimento de cada empregado na campanha e a participação efetiva dos gerentes, os Diretores Carlos Eduardo Gouvêa da Costa, da Distribuição e Vandelei Bagio Landgraf, Administrativo, visitaram as sedes Regionais, no mês de julho, para mostrar a importância para a conscientização dessa campanha.

Com a participação de cada um para um trabalho bem planejado o tema da campanha pressupõe uma melhor qualidade desse trabalho, um menor custo em um menor tempo.

O lançamento desse importante empreendimento reuniu grande número de profissionais da Empresa ligados à área de Distribuição — alvo primeiro da



iniciativa — e o desenvolvimento das ações vai procurar conscientizá-los a respeito da responsabilidade de todos quanto a preservação da segurança.

A campanha surgiu a cerca de um ano, idealizada pelo GRIDIS e pelo Comitê de Distribuição com a coordenação da Eletrobrás que levou o espírito da campanha a cada uma das concessionárias de energia, que hoje desenvolvem programas semelhantes.

## GRAMPOS DE CONJUNTO DE ATERRAMENTO TESTADOS NO CEPEL

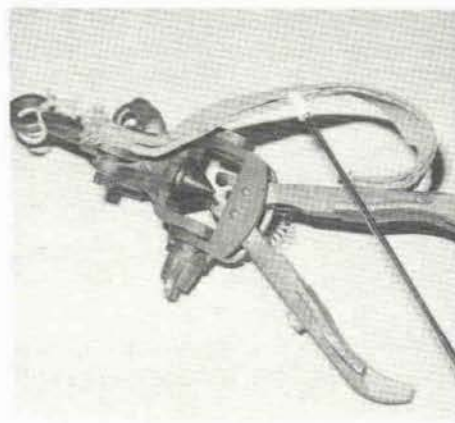
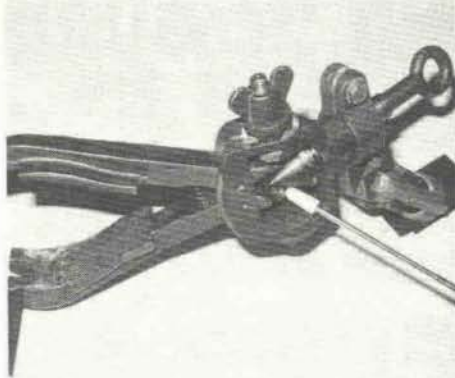
O DPSM realizou, nos dias 16 e 17 de junho de 1982 no Laboratório de Alta Tensão do CEPEL em Adrianópolis — Rio de Janeiro, ensaios de alta corrente em grampos multiangulares de aterramento desenvolvidos pela COPEL.

No Laboratório do CEPEL foi simulado um barramento tubular de uma SE onde foram aplicadas diversas correntes elétricas durante intervalos de tempo que variavam de 20 ciclos até 60 ciclos.

Os referidos grampos suportaram, sem nenhum problema, a corrente de 20 kA aplicada durante 60 ciclos, tempo este bastante superior àquele de operação dos sistemas de proteção das SE's (cerca de 08 ciclos).

Após este ensaio satisfatório, o DPSM trabalhará juntamente com a STR na padronização de um conjunto de aterramento temporário para ser usado nos serviços de manutenção em instalações desenergizadas de subestações.

O Laboratório de Alta Tensão do CEPEL é o único, atualmente, na América do Sul, capacidade a realizar este tipo de ensaio. Futuramente com o funcionamento do LAC, o DPSM está programando outros tipos de ensaios em outros Equipamentos de Proteção Individual e Coletiva no sentido de que sejam utilizados aqueles equipamentos mais confiáveis para proteção cada vez melhor dos nossos eletricitistas.



## SEGURANÇA EM PRIMEIRO LUGAR CARRO



- Antes de apanhar o carro na rua ou sair de sua garagem, olhe ao redor; faça disso um hábito. Olhe também o interior do carro.
- Se o carro não funcionar, tranque-o novamente e volte para o lugar de onde veio. Dalí procure socorro e tenha cuidado; o seu carro pode ter sido "enguiçado" a fim de apanharem você.
- Dirija sempre com a porta trancada, usando cinto de segurança.
- Fale com estranhos com o carro ligado, acelerando em primeira e com o pé na embreagem; fale através do vidro semi-aberto.
- Deixe seu carro, ao fazer compras, na garagem do supermercado ou em local iluminado e próximo de movimento de pessoas.
- Não deixe todas as chaves com o garagista ou guardador; eles podem copiá-las. Deixe apenas a chave de ignição.
- Não deixe no carro seus documentos pessoais nem os do veículo. Deixá-los facilita ao ladrão vender seu carro.
- Não abra a porta do carro para um estranho; cuidado com os caronas em horas avançadas.
- Se notar alguém suspeito junto ao seu carro e não puder sair, toque a buzina seguidamente; alguém, incomodado, chamará a Polícia.
- Não dê ajuda em local ermo. Vá ao telefone mais próximo e acione os órgãos especializados para isso.
- Se alguém tentar entrar em seu carro em parada obrigatória toque a buzina com insistência e vá em frente.
- Quando for parar, observe a vizinhança; se houver alguém suspeito, não pare.

## CUMPRE VOCÊ PRIMEIRO, EXIJA DEPOIS

Todas as chefias, encarregados de turma e supervisores de segurança têm a responsabilidade de exigir que se cumpram as normas de prevenção de acidentes, sendo importante exigí-las de forma justa.

Muitos gerentes, encarregados, supervisores e trabalhadores, cometem o erro de acreditarem que todas as normas de prevenção de acidentes não têm a mesma importância, inclusive estabelecem uma escala de importância sobre as possíveis consequências que podem advir da transgressão de uma norma e chegam a diferenciar as normas que devem ou não obedecer. Em algumas ocasiões, e por diferentes razões, alguns gerentes, encarregados e supervisores exigem que se cumpra estritamente certas normas, negligenciam o cumprimento de outras, e ignoram por completo o cumprimento de algumas delas. Quando se atua desse modo, os empregados se dão conta de quais normas se deve cumprir e quais não. Tudo isto acontece porque não é constante o envolvimento dos gerentes das áreas para que se cumpram as normas de prevenção, em virtude destas atitudes os empregados aderem ao mau hábito de cumprir somente as normas que se exigem estritamente.

Quando se impõe uma sanção porque houve a transgressão de uma norma, cujo cumprimento não se havia exigido anteriormente, o

empregado transgressor sente-se injustiçado e tanto os supervisores como o programa de prevenção de acidentes perdem a realidade e o apoio merecidos.

As normas de prevenção de acidentes têm suas razões de ser. Existem para evitar acidentes. Todos os empregados, em todos os níveis, devem conhecer amplamente as normas que se aplicam ao trabalho, assim como, estar convencidos de que existe o mesmo nível de exigência para seu cumprimento. Todos os empregados devem compreender e gravar em suas mentes que a negligência no cumprimento das normas tem um preço muito alto: os acidentes.

Os supervisores de trabalho e encarregados devem aproveitar os contatos pessoais, acompanhamentos, para estabelecer e certificar-se de que todos conhecem e respeitem as normas que exigem um programa de prevenção de acidentes. Também é importante fazer compreender que todas as normas devem ser cumpridas por igual já que elas existem para seu próprio bem estar.

Os supervisores treinados e responsáveis exigirão o cumprimento das normas de prevenção de acidentes em todo o momento. Esta exigência recebe um prêmio no decorrer do tempo: a inexistência de lesões, incapacidade e danos pessoais ou materiais à Empresa.

## CTRM — SPAT/82

Com o objetivo de incrementar a conscientização e a motivação dos empregados no que diz respeito à segurança e prevenção de acidentes do trabalho, o CTRM realizou, no período 31/05 — 04/06, sua semana de prevenção de acidentes de trabalho.

Noventa e cinco por cento dos empregados fizeram-se presentes às palestras que foram proferidas pelo médico do Expresso Maringá, Moriso Maruiti; pelo Comandante do Corpo de Bombeiros, Ten. Miguel Kfoury Neto; pela Nutricionista do SESC/Mgá, srta. Maria Aparecida E. Lopes; pelo Comandante da 4ª Cia de Polícia Rodoviária, Capitão Edelmar G. de Oliveira, além dos copelianos Olino Boff, do DPRH e Valdir Gomes, do SRM/DPRT.

Ao mesmo tempo foi promovido um concurso de cartazes de Segurança, vencido por Durval Wenceslau (US/MOU). Em segundo lugar ficou Edson da Silba (SE/MGÁ) enquanto que Olímpio Carlet (SE/BAF) obteve o terceiro posto. A cada um dos vencedores foi entregue uma medalha, oferecida pelo SESC de Maringá.



# USINA DE GUAÍRA

## "ADEUS, PARTE DA MINHA VIDA" (Arnaldo)



Usina de Guaíra.



Arnaldo e Zezinho, banho de champanhe ao gerador.



Zezinho e o Bruno — "Essa roda tem que parar de gerar e de girar."



Arnaldo, falando à usina (aos amigos!).

## MANDI EM CASA

João Lima Moraes agora está morando em casa própria. "Não preciso mais incomodar o sogro na casa dele; esta casa aqui é grande e bonita".

Assim o Mandi — herói de Guaíra — definiu a casa que ganhou do Estado como reconhecimento pelo que fez em 29 de janeiro último, salvando vidas, por ocasião da queda de uma das pontes.

"Tudo o que eu fiz não é tão difícil para mim, conheço muito bem a fúria desse rio, desde pequeno fui averiguando e domando sua raiva. E foi muito importante não ser difícil para mim fazer o que fiz. Assim, eu pude ser útil para alguém.

Feliz com a família e com a casa nova, continua em Guaíra onde passou a ser Operador de Subestação.



Domingo, 19 de agosto. Uma família teve que mesclar emoção, alegria, tristeza e um aceno de adeus — os operadores da usina de Guaíra. Exatamente às 7 e meia da manhã era desativada a central geradora. Sua geração (cerca de 900 kV, quando as duas turbinas estavam funcionando) desligou-se do sistema elétrico.

Desativou-se, ainda orgulhosa por ter sido baluarte, há algum tempo, do progresso de toda uma região. Desligou-se, ativa ainda, por ter exportado energia ao país vizinho. Desligou-se, tirando parte da história de duas vidas, principalmente, do Arnaldo e do Zezinho (este veio de Melissa para onde foi transferido "porque a COPEL precisava de mim lá"). Veio para participar da festa final, última na usina.

"Foram vinte e tantos anos — comentava o Arnaldo — e a gente não podia despedir-se sem nada".

Enquanto preparava um churrasquinho "para os amigos" o seo Arnaldo volta e meia, descia até a sala de comando da usina para dar uma olhada — parecia que faltava (ou sobrava) alguma coisa ali.

E o gerador da Usina (o outro já havia sido desligado há quase um ano, por defeito), desligado às 7 e meia — continuava girando, girando. Quatro horas depois, ainda rodando. Seria um protesto de quem trabalhou tantos anos, alegrando, iluminando, produzindo? O Zezinho e o Bruno não podiam ver aquela roda ainda querendo gerar, girando assim. "Vamos pará-la à força" comentou o Zezinho, embora, tenho certeza, não era isso que ele gostava de dizer. Apanharam um vigote de madeira e o prensaram contra a roda. Não foi fácil, mesmo assim. Mas ela parou. Definitivamente. Eram 11 horas, 36 minutos e 26 segundos.

## DESATIVAÇÃO

Quando o engenheiro Dárcio Renó Ramos, do CTRV, autorizava o desligamento, senti nas mãos trêmulas do Arnaldo, um frio que me sufocou um aperto do coração. Vi que seu olhar voltou aos tempos e enxergou 23 anos de operação da usina. Foi o momento fatal para a usina e uma despedida forçada do Arnaldo. Em breve, será o encarregado da Subestação de Guaíra.

Depois, seo Arnaldo empunhou uma champanhe, foi ao gerador e o banhou (significando uma vitória?) ou o aspergiu (simulando um réquiem?)

## A DESPEDIDA

Durante o almoço, seo Arnaldo, encarregado da usina durante tantos anos, tinha que ser o encarregado para a despedida. Não falou aos colegas que o rodeavam. Falou à usina, parte integrante de sua vida:

"Usina, hoje você completa exatamente 8.375 dias, ou seja, 201.000 horas de funcionamento ininterrupto. Muita água por você passou. Muita energia você gerou. Muitas crianças sob sua luz nasceram. Muitas coisas boas aconteceram nesta sua longa vida. Você foi a luzinha que despertou nos grandes homens a infeliz idéia de construir Itaipu. Digo infeliz porque vai acabar a beleza que Deus criou, aquilo que o mundo todo gostaria de conhecer e admirar — as Sete Quedas.

Mas, até certo ponto é bom. Itaipu vai dar mais energia que você Usina, e, mais progresso, amanhã.

Usina, hoje você nos deixa. Foram 201.000 horas trabalhando juntos. Você esteve conosco e nos proporcionou alegrias em 62 e 70 nas copas do mundo de Futebol. A mim particularmente, você deu grandes alegrias em 23.03.74, em 14.03.77, e em 11.05.80 — é que você iluminou o nascimento de meus três filhos.

Você que foi a luz dos meus filhos é, por isso também, parte da minha existência."